

cena política



Atila tenta se desfiliar do Solidariedade

O deputado estadual Atila Jacomussi (SD), de Mauá, ingressou na Justiça Eleitoral para tentar se desfiliar do Solidariedade, partido pelo qual se elegeu à Assembleia Legislativa no ano passado. Na peça, à qual esta coluna teve acesso, Atila alega perseguição partidária para sair da legenda sem perder o mandato – perseguição é uma das brechas da Lei da Fidelidade Partidária para que o político com mandato deixe a sigla sem perder a cadeira. Mas os argumentos são curiosos. Atila sustenta que tem sofrido dentro do Solidariedade pelo fato de a direção da legenda o ter tirado de um cargo executivo, que lhe rendia R\$ 20,8 mil mensais, para organizar a sigla. O procurador eleitoral Paulo Taubemblatt, que analisa o pleito de Atila, se manifestou pela improcedência da ação – ou seja, contrário aos argumentos do deputado. A Justiça Eleitoral ainda não deu seu veredicto.

Bastidores

Estratégia

Atila Jacomussi diz ter tudo acertado para migrar para o Republicanos, partido do governador Tarcísio de Freitas. Na estratégia de Atila, estar no Republicanos lhe confere força política para polarizar a disputa eleitoral do ano que vem contra o prefeito Marcelo Oliveira (PT), que tentará a reeleição em Mauá. Porém, a cúpula do Republicanos já avisou o deputado: ele tem até o fim de agosto para conseguir sair do Solidariedade com toda segurança jurídica possível. Caso contrário, a transferência pode cair.

Pedra no sapato

Um fato pode atrapalhar – e muito – os planos de Atila Jacomussi de mudar de partido sem perder a cadeira. O primeiro suplente do Solidariedade é Alexandre Pereira, filho do vice-presidente nacional do Solidariedade, o ex-deputado federal Paulinho da Força.

GCMs em São Bernardo – 1

Um dos assuntos que dominam as rodas de conversa entre os vereadores e funcionários da Câmara de São Bernardo é o número de GCMs (guardas-civis municipais) que o prefeito Orlando Morando (PSDB) disponibiliza para cuidar do Legislativo. Há alguns anos, durante algumas confusões em votações na Casa, Morando prometeu reforçar a segurança dos vereadores com guardas municipais. No início a promessa até andou. Agora...

GCMs em São Bernardo – 2

O efetivo que cuida das dependências da Câmara, que antes era formado por 12 agentes, agora tem de três a quatro. Todos sem armas, inclusive. E, mais do que isso: Morando tem reservado à Casa os guardas-civis com problemas pessoais ou então em processos de investigação na corregedoria da GCM.

Penha e os Teixeira – 1

A prefeita de Rio Grande da Serra, Penha Fumagalli (PSD), se reuniu com o vereador Rato Teixeira (PTB), de Ribeirão Pires. “Apresentamos a importância de contar com a parceria dos municípios vizinhos para o desenvolvimento da região. Agradecemos ao vereador pela visita, e seguimos construindo pontes buscando o desenvolvimento da nossa cidade”, escreveu a prefeita.

Penha e os Teixeira – 2

A foto, divulgada pela prefeita, também foi vista como recado à família Teixeira, tradicional em Rio Grande da Serra. Apesar de o ex-prefeito Adler Kiko Teixeira (PSDB) ter mudado domicílio eleitoral para Ribeirão Pires – onde foi prefeito de 2017 a 2020 –, há especulações que apontam para a possibilidade de ele retornar a Rio Grande e novamente disputar o pleito por lá. Kiko foi prefeito de Rio Grande entre 2005 e 2012 e conseguiu eleger seu sucessor à época, Gabriel Maranhão.

Irregular

Um carro oficial da Câmara de São Bernardo foi flagrado estacionado em cima da calçada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, em frente à agência dos Correios. A placa: FCS6A27.



Divulgação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional **Página:** 5